



FEIRA DE ESTÁGIO E OPORTUNIDADES: RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE O PAPEL SOCIAL DAS IES NA QUESTÃO DO ESTÁGIO E EMPREGABILIDADE

Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro
 Universidade Santa Úrsula
 carloshenrique.ribeiro@usu.edu.br

Adriano Rosa da Silva
 Universidade Santa Úrsula
 adriano.rosa@usu.edu.br

Paulo César Martinez Y Alonso
 Universidade Santa Úrsula
 paulo.alonso@usu.edu.br

Resumo

Objetivo: Relatar e refletir acerca da experiência de uma feira de estágios e oportunidades de uma Instituição de Ensino Superior dentro da cidade do Rio de Janeiro, realizada entre os dias 29 e 30 de maio de 2019. Método: Esta pesquisa é de natureza qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória e descritiva na medida que apresenta dados coletados durante uma ação extensionista e procura oferecer subsídios de análise sobre um saber fazer pedagógico no ambiente universitário, comprometido com as questões de desenvolvimento social e humano. Resultados: São os seguintes números de visitação: 15 empresas participantes, três colégios da rede privada, e um público estimado em cerca de 977 pessoas. Em relação ao gênero, 640 do público era do sexo masculino e 337 do sexo feminino. Conclusão: O relato de experiência feito aqui espera contribuir para a discussão do papel da extensão universitária na questão dos eventos que aproximem empresas e comunidade acadêmica, sobretudo no papel da universidade na questão do desenvolvimento econômico e humano da região onde está localizada.

Palavras-chave: Universidade. Extensão. Estágio. Hélice Tríplice.

INTERNSHIP AND OPPORTUNITIES: REPORT OF AN EXTENSION ACTION ON THE SOCIAL ROLE OF THE UNIVERSITIES ABOUT ISSUES OF INTERNSHIP AND EMPLOYABILITY

Abstract

Objective: To report and reflecting on the experience of a fair of internships and opportunities of a Higher Education Institution within the city of Rio de Janeiro during May 29–30th 2019. Method: This research is qualitative in nature, characterizing itself as an exploratory and descriptive research as it presents data collected during an extensionist action and seeks to offer subsidies for analysis on a pedagogical knowledge in the university environment, committed to issues of social and human development. Results: The following visitation numbers are: 15 participating companies, three private schools, and an estimated audience of about 977 people. Regarding gender, 640 of the public were male and 337 females. Conclusion: The experience report made here hopes to contribute to the discussion of the role of university extension in the issue of events that bring companies and academic community closer, especially in the role of the university in the issue of economic and human development in the region where it is located.

Keywords: University. University Events. Internship. Triple Helix.

FERIA DE PRÁCTICAS Y OPORTUNIDADES: INFORME DE UNA ACCIÓN DE AMPLIACIÓN SOBRE EL PAPEL SOCIAL DE LA UNIVERSIDADES EN LA CUESTIÓN DE LAS PRÁCTICAS Y LA EMPLEABILIDAD

Resumen

Objetivo: Informar y reflexionar sobre la experiencia de una feria de pasantías y oportunidades de una Institución de Educación Superior dentro de la ciudad de Río de Janeiro entre los días 29 y 30 de mayo. Método: Esta investigación es de carácter cualitativo, caracterizada como una investigación exploratoria y descriptiva ya que presenta los datos recogidos durante una acción extensionista y busca ofrecer para el análisis de subvenciones sobre un conocimiento pedagógico en el entorno universitario, comprometido con cuestiones de desarrollo social y humano. Resultados: Los siguientes números de visitas son: 15 empresas participantes, tres escuelas privadas y una audiencia estimada de unas 977 personas. En cuanto al género, 640 de los públicos eran hombres y 337 mujeres. Conclusión: El informe de experiencia que se hace aquí espera contribuir a la discusión del papel de la extensión universitaria en el tema de los eventos que acercan a las empresas y a la comunidad académica, especialmente en el papel de la universidad en el tema del desarrollo económico y humano en la región donde se encuentra.

Palabras clave: Universidad. Eventos Universitarios. Pasantía. Triple Hélice.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença CreativeCommons](#).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 342-354, 2021.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um dos três pilares do ensino superior no Brasil em conjunto com o ensino e a pesquisa. Indissociáveis, esses três pilares representam um conjunto de ações, práticas e saberes legitimamente consolidados e buscam representar respostas às demandas do desenvolvimento social brasileiro (GONÇALVES, 2015).

Assim, oferecer atividades extensionistas é um dever de uma Instituição de Ensino Superior e significa uma oportunidade de correlacionar teoria e prática o que é relevante para a construção do conhecimento. Atividades de extensão estão atreladas às avaliações institucionais regularmente realizadas no Brasil pelo Ministério da Educação e os documentos que as balizam são os Planos de Desenvolvimentos Institucionais (PDIs), nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) e mais especificamente nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) (BRASIL, 2018).

As instituições de ensino superior se organizam para receber, através de suas áreas administrativas, normalmente suas Pró-Reitorias, projetos de extensão que unam a comunidade acadêmica e a sociedade, com desdobramentos para o ensino e a pesquisa, demonstrando necessidades de uma realidade dinâmica interna e externa. Suscitar o conhecimento que, por vezes, não cabe nas disciplinas dos cursos de graduação ou que ainda não são, a princípio, objetos de investigação sistematizada, é objeto de inúmeras ações extensionistas, principalmente àquelas que trazem profissionais experientes e de mercado para o *campus* universitário. De forma objetiva, as ações extensionistas estão voltadas para o atendimento da comunidade acadêmica e seu entorno e é necessário que essas ações sejam capazes de contribuir para o desenvolvimento humano dos que se aproximam da Universidade.

Ou seja, enquanto o ensino e a pesquisa têm seu *status* legitimado dentro do ambiente universitário, a extensão passa pela experiência do fazer-acontecer, em uma disputa por espaço e diálogo, como campo de conhecimento nos moldes do que Bourdieu (2004) trata como *habitus*, ou das “disposições adquiridas pela experiencia” (Bourdieu, *apud* Gonçalves, 2015). Bourdieu (op. cit.) trabalha uma visão da sociedade assentada em estruturas estruturantes condicionadas pelas estruturas estruturadas, ou seja, a mudança e/ou reprodução dos valores, a construção do *habitus* se faz mediante este jogo tenso e dialógico, onde a reprodução das condições tende a ter proeminência em relação a mudança, cenário no qual se fazem as experiências e vivências. No caso acima, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tornam-se ambientes de tensão em busca da legitimidade, através dos seus locais de ação, fala e atuação.

Além disso, a questão de estágio e empregos para o corpo discente é uma questão premente e delicada. Criar pontes entre o ensino superior e o mercado de trabalho tem sido uma

iniciativa recorrente entre as IES no Brasil, principalmente, para garantir que os estudantes compreendam a complexidade do mercado de trabalho, e claro, possam aliar teoria e prática ainda durante sua formação universitária, oportunizando que as empresas ao se aproximarem da comunidade acadêmica a veja como parceira para soluções de problemas e ou planejamento (DESLANDES; ARANTES, 2017).

Some-se a isso um momento particular para cidade do Rio de Janeiro, uma crise econômica que implicou em uma taxa de desemprego de 15,3% no primeiro trimestre de 2019, período onde a feira de oportunidades foi gestada. Tal perspectiva demonstra que temos mais que uma necessidade, temos a oportunidade de criar condições para que as empresas, que oferecem estágio e emprego, se aproximem, tenham um espaço e criem um ambiente de trocas de experiências e captação¹.

O bairro onde está localizada a universidade também é um ponto a ser posto: Botafogo fica na zona sul do Rio de Janeiro e tem empresas públicas e privadas, na rua em que fica a universidade está localizado também o Palácio Guanabara, sede do Governo Estadual. Há ainda nos arredores consulados de vários países, fruto da história da cidade, que foi capital federal até 1960. Apresenta fácil acesso, ônibus, estação de Metrô próxima, cerca de 800 metros, o que facilita o deslocamento de pessoas em eventos como esse.

O objetivo do trabalho é relatar e refletir acerca da experiência de uma feira de estágios e oportunidades de uma Instituição de Ensino Superior dentro da cidade do Rio de Janeiro. Ao relatá-la, queremos contribuir com as reflexões acerca do papel da extensão universitária sobre os eventos que relacionam teoria e prática, inclusive os que trazem empresas e dialogam diretamente com a comunidade acadêmica sobre suas necessidades de captação de recursos humanos. Avançar nos projetos de extensão universitária significa dar visibilidade em sua legitimidade, associando seus eventos com o ensino e a pesquisa e, de certa forma, retroalimentar esses dois pilares com o papel social que a universidade precisa exercer. Realizar uma feira como essa é também refletir nas condições para promover uma economia mais solidária, na luta contra o desemprego e do excesso do discurso empreendedor (SINGER, 2000). A extensão é o *locus* propício para realização das demais instâncias do ensino superior, aqui se encontram os conhecimentos organizados no ensino e na pesquisa, potencializando sua aplicabilidade.

¹Cf.<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/05/16/numero-de-desempregados-bate-recorde-no-rj-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 17 jul 20.

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória e descritiva (GIL, 2008; VERGARA, 2006), na medida que apresenta dados coletados durante uma ação extensionista e procura oferecer subsídios de análise sobre um saber fazer pedagógico no ambiente universitário, comprometido com as questões de desenvolvimento social e humano.

O presente trabalho deriva de um projeto de extensão, financiado pela Universidade Santa Úrsula, cidade do Rio de Janeiro, denominado “Feiras de oportunidades” em que a comunidade acadêmica era convidada a participar na forma de palestras, mesas-redondas e apresentação de trabalhos a partir do convite feito pela Coordenação de Extensão da IES. Neste projeto houve investimento no mobiliário, em redes de internet sem fio, na compra de insumos para as empresas, na disponibilidade de equipes de apoio e na carga horária para a equipe de Coordenação de Extensão.

O evento aconteceu nos dias 29 e 30 de maio de 2019. No dia 29 o horário da feira foi de 17:00 às 20:00h e no dia 30 a feira se iniciou às 8:00 e se encerrou ao meio-dia. Esses horários tiveram como objetivo atender aos dois turnos de funcionamento dos cursos de graduação da universidade, bem como a adesão das empresas participantes, na medida que uma noite e logo em seguida uma manhã facilitavam a guarda do material de um dia para o outro em local apropriado, e a disponibilidade de funcionários para colaborar na realização da feira.

O evento foi aberto ao público, comunidade acadêmica, moradores do entorno e demais interessados, o que possibilitou várias reflexões sobre o papel social das IES em relação às oportunidades de estágio e emprego em parcerias com as empresas, quando percebe-se a demanda sobre esse tipo de ação.

O período de execução do projeto começou a ser pensado a partir de fevereiro de 2019, tão logo o semestre letivo da IES foi iniciado. O cronograma da feira de estágio e oportunidades foi pautado da seguinte forma:

Quadro 1 – Cronograma da Feira

Etapa	Ação	Duração
1º	Convite às empresas	30 dias
2º	Montagem do espaço com a infraestrutura de internet e mobiliário	2 dias
3º	Apresentação das ações das empresas à comunidade	2 dias

Feira de estágio e oportunidades: relato de uma ação extensionista sobre o papel social das IES na questão do estágio e empregabilidade

A primeira estratégia de ação da Coordenação de Extensão foi convidar as empresas que ofereciam oportunidades de estágio e empregos, a partir da primeira semana após o período de carnaval de 2019. A data do primeiro e-mail foi em 11 de março. Foi enviado um convite formal às empresas com a seguinte redação:

“À Empresa X, estamos organizando a 2 Feira de Estágio da Universidade Santa Úrsula, nos dias 29 (período da noite) e 30 (período da manhã) do mês de maio, na unidade de Botafogo. O Objetivo é dar visibilidades às instituições que mantêm política de estágio, além de colocá-las em contato direto com nossos alunos. São mais de 1.500 alunos de diversos cursos nas áreas de humanas, tecnológicas e da saúde. O site de nossa instituição é: usu.edu.br Podemos contar com a participação de vocês?”

Dos mais de cem e-mails enviados, 15 empresas confirmaram presença.

A segunda estratégia foi a realização de reuniões com as empresas interessadas na participação do evento. Uma das questões a serem resolvidas era a logística da feira, ou seja, onde os representantes das empresas se localizariam e quais mobiliários e equipamentos estariam disponíveis para uso. Para aderirem à feira, as empresas interessadas queriam saber a localização do evento, a possibilidade de uso de banners, e a disponibilidade de rede de internet. Abaixo temos a foto da estrutura montada para os expositores:

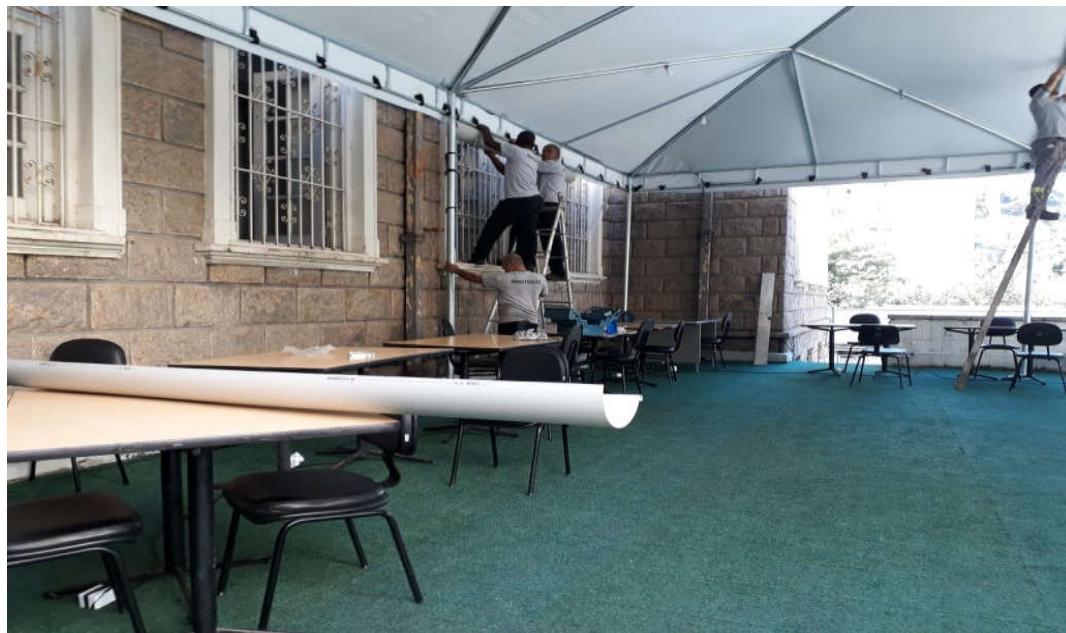


Figura 1: colaboradores da IES montando o espaço da feira

Na terceira etapa foram definidos os papéis de cada ente participante da feira. Quais seriam as ações de cada empresa, e que de forma a universidade facilitaria um ambiente de trocas, experiências e aprendizagem. Essa etapa foi realizada com o cuidado de que a feira não fosse apenas um local de visitação passageira, mas que garantido o acesso, os participantes fossem

informados sobre o que estava acontecendo na feira, como, por exemplo, palestras sobre mercado de trabalho e perfil profissional que algumas empresas buscavam dentro da universidade.

Nas próximas páginas discutiremos como foi o processo de implementação da feira, oferecendo aos leitores um modelo de realização deste tipo de evento dentro do ambiente universitário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Sobre o público participante

Em relação aos números da feira de oportunidades, foram contabilizados: 15 empresas participantes, três colégios da rede privada, e um público estimado em cerca de 977 pessoas. Em relação ao gênero, 640 do público era do sexo masculino, e 337 do sexo feminino.

Esses números foram conseguidos a partir da necessidade de identificação do público no espaço da feira. Os participantes foram instados a preencherem um pequeno questionário, com as seguintes questões: 1- bairro de residência; 2- como souberam do evento; 3- o que procuravam na feira. Assim que preenchiam os dados recebiam uma fita de identificação para garantir o acesso apenas ao espaço da feira, diferenciando-os dos demais alunos da IES. Tal medida foi realizada por questões de segurança, onde foi necessário distinguir alunos de público externo nos dias regulares de aula do semestre letivo. Os participantes vieram em sua maioria da Zona Sul do Rio de Janeiro, num total de 535 participantes: 164 vindos de Copacabana, 141 de Botafogo (bairro onde está localizada a universidade), 102 do Flamengo, 98 de Laranjeiras e 30 do Catete. Dos bairros da Grande Tijuca e Centro vieram um total de 190 pessoas. Tijuca com 93, Centro com 59, Santa Teresa teve 38 pessoas participantes. Da Zona Norte e Leopoldina – bairros mais distantes da Santa Úrsula –, vieram um total de 252 pessoas. Irajá com 54 interessados, Vila da Penha com 38, Mangueira com 35, Méier com 34, Vila Isabel com 33, São Cristóvão com 31, e Brás de Pina com 27.

Feira de estágio e oportunidades: relato de uma ação extensionista sobre o papel social das IES na questão do estágio e empregabilidade



Figura 2: interessados circulam por um dos ambientes da feira no primeiro horário da manhã do dia 30 de maio de 2019.

A maioria dos participantes tomou conhecimento do evento através da publicação dos jornais, seguido das redes sociais e em terceiro por amigos. O objetivo com essa pergunta era ter ciência sobre quais as estratégias de divulgação precisariam ser feitas em caso de uma próxima feira. Segundo os dados coletados, 402 respondentes disseram que souberam da feira pelos jornais. 328 afirmaram que foi pelas redes sociais, e 247 que parentes e ou amigos informaram-lhes sobre a feira.

Inferimos que duas matérias publicadas sobre a feira contribuíram significativamente. Dois jornais de grande circulação na cidade do Rio de Janeiro – *Extra* e *O Dia* – destacaram as empresas participantes, bem como a existência de palestras sobre temáticas pertinentes².

²Cf. <https://odia.ig.com.br/economia/empregos-e-negocios/2019/05/39138-universidades-realizam-feira-de-estagios-e-empregos-com-cerca-de-7-mil-vagas.html>. Acesso em: 21 jul 2020.



Figura 3: Jornal Extra, 26 de maio de 2019.

A Universidade disponibilizou em suas redes sociais a divulgação do evento, desde o início do mês de maio, bem como no seu site. Além disso, a feira também foi divulgada pelo aplicativo de troca de mensagens, o WhatsApp.

Quanto à pergunta sobre o que os participantes procuravam na feira, a maioria dos respondes apontou a necessidade de estágio e oportunidades, totalizando 641; seguido de palestras, totalizando 241 pessoas e, em terceiro, conhecer as empresas, totalizando 95 pessoas. O resultado demonstra que há necessidade de garantir vagas e oportunidades, caso contrário o evento não alcançará seus objetivos. Necessário escrever que não há como se colocar a questão de vagas de emprego, e sim oportunidades. Atrair o público com a divulgação de vagas de emprego poderia ser temerário na medida que diferente de outras feiras, esta não era uma feira com esse único objetivo, mas sim de estágio e oportunidades, tentando alcançar em primeiro lugar o público universitário.

b) Sobre as empresas participantes

Dentre as 15 empresas que aceitaram participar, havia agências de integração, que realizam processos seletivos e encaminham os selecionados diretamente para as empresas. As agências foram o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), a Fundação Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social (MUDÉS) e Super Estágios. Essas empresas têm um papel importante em feiras como essas, porque facilitam a oferta de estágios em diversas áreas do conhecimento – tais como humanas, tecnológicas e saúde, e apresentam o cardápio de empresas conveniadas que oferecem essas vagas.

Ressalta-se que empresas que contratam utilizam-se das agências de estágio, tais como as participantes acima – CIEE, MUDES e Super Estágios –, para realizarem processos seletivos e indicarem as pessoas que são aprovadas nessas avaliações. Muitas empresas terceirizam assim seu processo de escolha, franqueando às agências esse procedimento. Garantir que essas agências aceitem participar é uma forma de atrair os alunos da graduação da universidade, bem como de outras IES, pois as vagas mostram-se disponíveis em um cardápio de escolha mais interessante para quem circula pela feira, e que por vezes estão disponíveis nem mesmo no setor de recursos humanos das empresas. Isto significa dizer que uma empresa “X” pode abrir oportunidades de estágio e emprego, mas não será dela a responsabilidade do processo seletivo, mas, sim, da agência na qual ela tem o contrato. Por sua vez, a agência de estágio não contrata, apenas indica a empresa contratante quais foram os resultados obtidos pelos candidatos, como, por exemplo, em uma avaliação de comprovação de currículo ou um teste de fluência em língua estrangeira.

Além disso, as agências de estágio atraem, por conta da Lei do Menor Aprendiz, o público adolescente. Justifica-se a presença das três escolas participantes da feira, na medida que essa Lei possibilita o preenchimento de vagas a partir dos 14 anos de idade³.

A presença do Sistema Nacional de Emprego (SINE) que esteve na feira com o objetivo de dar ao público a possibilidade de agendamento para solicitação de emissão de carteira nacional de trabalho, se tornou uma forma de atração. O número de agendamentos ficou em 518, conforme foi informado por esse órgão federal. O SINE – que não está mais em funcionamento e que recebeu o nome de Trabalha Brasil⁴ –, era, à época, muito bem-vinda porque a Cidade do Rio de Janeiro sofria com a falta de vagas para agendamento desse serviço, bem como criou-se um mercado de despachantes que cobravam para conseguir que trabalhador tivesse o direito, legítimo, de agendar e conseguir sua carteira de trabalho⁵.

As empresas que estavam interessadas na participação na feira tinham como interesse, através do deslocamento de suas equipes de recursos humanos, aproveitar a feira para realizar contatos com o público em geral, mostrando os serviços que realizam, e futuramente, oferecer estágios e vagas de emprego. Estas eram do setor do varejo, moda, fast food, instituições bancárias, shoppings centers e até prestadores de serviço, como um escritório de advocacia.

Como exemplo dessa participação, houve na feira a presença de uma microempresa de gestão ambiental criada por egressos da universidade. A empresa queria mostrar as potencialidades de sua ação, tal como a legislação pertinente sobre a gestão ambiental dentro da

³ Cf. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10097.htm. Acesso em: 23 jul 2020.

⁴ Cf. <https://www.sine.com.br/>. Acesso em: 23 jul 2020.

⁵ Cf. <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2018/04/5535166-depois-de-arranjar-emprego-o-dificil-e-tirar-a-carteira-de-trabalho.html#foto=1>. Acesso em: 23 jul 2020.

cidade do Rio de Janeiro, mas aproveitou para criar uma lista de interessados em estagiar, sobretudo do curso de biologia da IES. A participação dela serviu para mostrar um caminho para se seguir ao término da faculdade e ainda trouxe conhecimento para os alunos, acerca de uma experiência oportuna e significativa.

Fomentar um evento dessa monta foi um ponto central para compreender a aceitação das empresas na feira: mesmo depois dos convites, percebeu-se que o declínio em aceitar estava ligado à percepção errônea de que a empresa deveria oferecer vagas de estágio e/ou emprego durante a realização de feira. Muitas ainda têm uma visão limitada acerca do seu papel dentro de eventos como esse e da oportunidade de contato que se estava procurando estabelecer, o que reforça a necessidade de eventos com esse objetivo sejam mais frequentes e o diálogo da universidade com as empresas seja frequente.

Foi recorrente recebermos e-mails com a seguinte resposta aos nossos convites:

“Boa tarde! A princípio não temos interesse em participar desta feira de estágio. Não estamos oferecendo vagas neste momento. Agradecemos o convite.”

Não poderia ser essa a única intenção do evento, apesar, como se lê na introdução, de o nível de desempregados ter estado alto no Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2019. Pedir às empresas que participassem com a obrigação de oferecer vagas de estágio e empregos naquele momento não nos parecia a ação mais correta. Percebemos também que do lado dos interessados na feira poderia haver uma expectativa em buscar apenas essas vagas. A solução foi apresentar a feira como um evento de oportunidades, que claro, envolvia a questão de vagas de estágio e ofertas de emprego, mas não apenas isso. Por isso as palestras e a apresentação dos serviços que as empresas faziam eram uma das formas de garantir que essas pudessem vir a aderir. Listas de quadro de reservas, troca de contatos, ambientes de informação, esses foram alguns dos objetivos imaginados e que propiciaram a criação de um momento de aproximação entre empresas e a comunidade acadêmica para trocas de informações, experiências e conhecimento.

O modelo de hélice tríplice sobre o papel da universidade, empresas e governo é largamente estudado como um espaço para as potencialidades de inovação (ETZKOWITZ; ZHOU; 2017). Esse modelo nos serve aqui como exemplo de que é preciso aproximar estes diferentes entes na concepção de ajustar iniciativas e que as inovações no ambiente da extensão estão se consolidado com grande suporte para o desenvolvimento humano e social. O modelo deve ter como ponto inicial e final as contribuições para a sociedade.

O modelo de feira aqui está pautado em uma ação extensionista, em que a indissociabilidade entre ensino e pesquisa se apresenta como um modelo a ser aperfeiçoado ao

longo dos anos, apresentando respostas às demandas sociais e do papel da universidade no contexto em que está inserido (GONÇALVES, 2015).

Como exemplo, de forma a inovar neste ambiente, uma empresa disponibilizou seus equipamentos de gravação para que os participantes que fossem ao evento pudessem gravar vídeos no modelo de currículos. Um fluxo de entrada e saída nesse ambiente foi realizado, um roteiro de fala foi ensinado e um tempo médio de 1 minuto de 30 segundos foi estabelecido. Com isso, os interessados tiveram a oportunidade de terem conteúdos sobre suas trajetórias profissionais e interesses de trabalho colocados para o formato das redes sociais, visto que essa modalidade tem substituído a entrega de currículos na forma de papel. Assim, as parcerias encaminham alternativas de trocas de experiências e aprendizagem naquilo que Singer (2000), de forma geral, suscita sobre o papel no desenvolvimento de uma economia mais solidária e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Criar um ambiente de aproximação entre empresas, comunidade acadêmica e sociedade é uma tarefa de longo prazo e os editais de fomento à pesquisa são exemplos desse tipo de esforço. O relato de experiência feito aqui espera contribuir para a discussão do papel da extensão universitária na questão dos eventos que aproximem empresas e comunidade acadêmica, sobretudo no papel da universidade no desenvolvimento econômico e humano da região onde está localizada.

Uma universidade não pode ser uma ilha de excelência. Ela tem de contribuir para o diálogo com o mercado, aproximando-se das distintas e complexas realidades, buscando também entregar um profissional capaz de atuar de forma autônoma, crítica e humana. Ainda, se possível, retroalimentar a formação de seus estudantes, sedimentando seus conhecimentos em propostas aplicáveis e que modifiquem o seu entorno, possibilitando contribuições para sociedade como um todo. Ensino, pesquisa e extensão são, como ressaltamos anteriormente através da literatura abordada, os pilares do ensino superior no Brasil. Feiras de estágio e oportunidades como a que apresentamos são um bom exemplo de aplicação prática de suas responsabilidades sociais. Criar um ambiente de atração para que as empresas fiquem à vontade em participar, dialogando com pesquisadores, apresentando seus trabalhos aos discentes é um primeiro passo em uma longa jornada de parceria.

Não é fácil montar eventos com esse. Há desconfiança de que essas ações se tornem feiras de emprego, como é corriqueiro verificarmos na grande mídia em período de crise econômica pelo qual estamos vivendo. Por outro lado, é gratificante fazer com que as redes de

relacionamento entre universidade, comunidade acadêmica e empresas se aproximem, mostrando o papel de cada uma na superação das dificuldades sociais que estamos passando.

Um dos aspectos que podem ser melhorados no projeto é a criação de um fórum permanente de discussão entre a universidade e a comunidade, em que uma agenda de ações se transforme em projetos de extensão, com desdobramentos para a pesquisa. Assim, a questão do estágio e da empregabilidade poderiam ser discutidas permanentemente, dependendo menos de um evento e mais de uma série de ações ao longo do ano, vindas dos diferentes setores da universidade com a participação das empresas e demais membros da comunidade. Acreditamos oportuno a continuidade do projeto e a realização de fóruns de discussões acerca dos projetos de extensão e sua importância na relação da universidade com a comunidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A.; PEREIRA, L.; VIEIRA, P.; SILVA, J.; SILVA, A.; BONISSON, M.; CASTRO, J. **Dia mais feliz! Relato de uma oficina de arteterapia em um Centro de Atenção Psicossocial.** EntreAções: diálogos em extensão, Juazeiro do Norte, v. X, n. X, p. x-x, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes/issue/view/33>. Acesso em: 18 jul 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 7/2018.** Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50.
- BRASIL, Presidência da República. **Lei 10.097, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10097.htm. Acesso em: 23 jul 2020.
- BOURDIEU, P. **Coisas ditas.** São Paulo: Brasiliense, 2004.
- DESLANDES, M. S., ARANTES, Á. R. (2017). **A extensão universitária como meio de transformação social e profissional.** Sinapse Múltipla, 6(2), 179-183.
- ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. **Triple helix: university-industry-government innovation and entrepreneurship.** London: Routledge, 2017.
- FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária.** Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, N. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015.

Feira de estágio e oportunidades: relato de uma ação extensionista sobre o papel social das IES na questão do estágio e empregabilidade

SINGER, P. I. (2000). **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas.** São Paulo: Contexto.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2006.

Recebido em: 24/07/2020

Aceito em: 14/04/2021